

CALAMIDADE NO RS

Contra a força da natureza, heróis do cotidiano estendem a mão ao próximo

Isaías Rheinheimer

isaias.rheinheimer@gruposinos.com.br

Talvez só um ato seja capaz de enfrentar a força da natureza. A solidariedade do ser humano. Nas cidades da região afetadas pelas cheias, o que não faltam são exemplos de pessoas anônimas que estendem, literalmente, a mão para desconhecidos. São pessoas, com capacitação ou não, que têm atuado no resgate de moradores ilhados e em áreas de risco.

Apenas em São Sebastião do Caí, na manhã de quinta-feira, 150 moradores foram socorridos por equipes de resgate, seja pela água, seja pelo ar. Todos os resgatados moram em imóveis de dois pisos e prédios residenciais, e resistiam em deixar suas casas. Mas a ameaça de aumento do nível das águas convenceu a todos a aceitarem ajuda de dezenas de pessoas empenhadas na missão de salvar vidas e evitar que a catástrofe ganhasse contornos ainda mais dramáticos.

Mas nem só de profissionais treinados para atuar em situações de desastres naturais estavam compostas as equipes que se arriscavam pelas ruas tomadas pela água do Rio

Caí, nesta que é considerada a maior enchente dos 149 anos de São Sebastião do Caí. Personagens anônimos, como o corretor de imóveis Carlos Meine, também atuavam de maneira incansável para resgatar conterrâneos desconhecidos.

Mesmo exausto após ajudar a salvar 60 pessoas, o corretor encontrava no abraço que recebia de cada vítima que ajudava a socorrer forças para seguir dentro d'água resgatando outras pessoas que aguardavam por ajuda.

Meine refuta o rótulo de herói, mas reconhece o valor da sua contribuição. "Estou muito cansado, mas ver a angústia das pessoas esperando por socorro é que me estimula a permanecer aqui", afirma.

Depois de resgatar todos os familiares e levá-los para locais seguros, o corretor de imóveis se uniu a outros voluntários da cidade para socorrer outras vítimas da enchente. "É tudo muito triste", sintetiza.

abc+

Acesse abcm.com.br/tempestade e acompanhe a cobertura das chuvas



Corretor de imóveis Carlos Meine não se considera herói, mas ajudou no resgate de 60 moradores de São Sebastião do Caí



Equipe de São Paulo atua no resgate no Vale do Caí



Em embarcações, bombeiros e moradores resgatam ilhados

+ Apoio profissional

Para auxiliar no salvamento de famílias em São Sebastião do Caí, um helicóptero Águia, da Polícia Militar de São Paulo, pousou no município nesta quinta-feira. Somente no turno da manhã, a equipe fez o resgate de seis famílias que estavam isoladas em suas casas em regiões onde os demais resgatistas não conseguiam chegar com embarcações devido à forte correnteza.

Durante a missão de busca e salvamento, por volta das 11 horas, o helicóptero tentou resgatar duas famílias vindas de Togo, país

africano, e que residem no Vale do Caí há alguns anos. Entretanto, a força do vento provocado pelas hélices da aeronave começou a arrancar o telhado da casa destes moradores, interrompendo a tentativa de resgate aéreo. Apesar da dificuldade, as equipes de resgate não desistiram.

As famílias foram retiradas de casa por botes, com a ajuda de militares do Exército Brasileiro. Depois, foram encaminhadas a um abrigo da prefeitura localizado no Parque Centenário.

Mesmo com sua casa tomada pela água no bairro Moinho, em Igrejinha, o marmorista Edinei Saldanha de Castro, de 21 anos, resolveu ajudar outras pessoas a saírem de residências também atingidas pela enchente da cidade do Vale do Paranhana.

Edinei, seu pai e amigos buscaram de barco pessoas que estavam ilhadas na área central do município. Por volta das 10 horas de quinta-feira, ele já estava nessa função voluntária há quase três horas. Edinei e seu grupo já tinham



Edinei de Castro

carregado para local seco 15 pessoas, entre crianças, adultos, além de animais de estimação.

Histórias não faltam. Uma delas era dos dois cães que não conseguiram salvar. "Eles estavam contra a cerca e eram grandes", lamenta Edinei. E ainda carrega a lembrança de um homem que era arrastado pela correnteza, conseguiu se equilibrar e sair da água, quando o grupo voltava para pegá-lo.

Em Campo Bom, no Vale do Sinos, outro exemplo de altruísmo. Neusa



Casal usa caminhão para transportar famílias e mudanças

Rodrigues dos Santos, 38, mora na Barrinha, um dos bairros mais afetados. Ela e o esposo, desde cedo, colocaram o caminhão da família à disposição para socorrer os vizinhos. "Já fizemos umas cinco viagens hoje, o pessoal vem

quase de mudança." Entre as pessoas que Neusa ajudou está o aposentado Afonso de Oliveira, 92 anos. Ele foi transportado em cima da carroceria do caminhão sentado em sua cadeira de rodas. (Susi Mello e Débora Ertel)

DÉBORA ERTTEL/GES-ESPECIAL